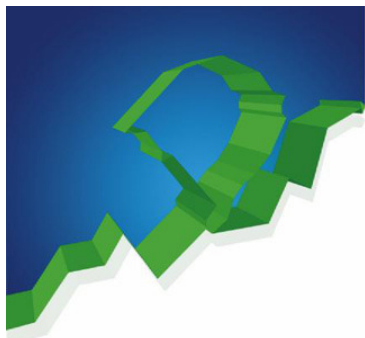




ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

JANEIRO DE 2010



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Janeiro de 2010 – www.fiergs.org.br

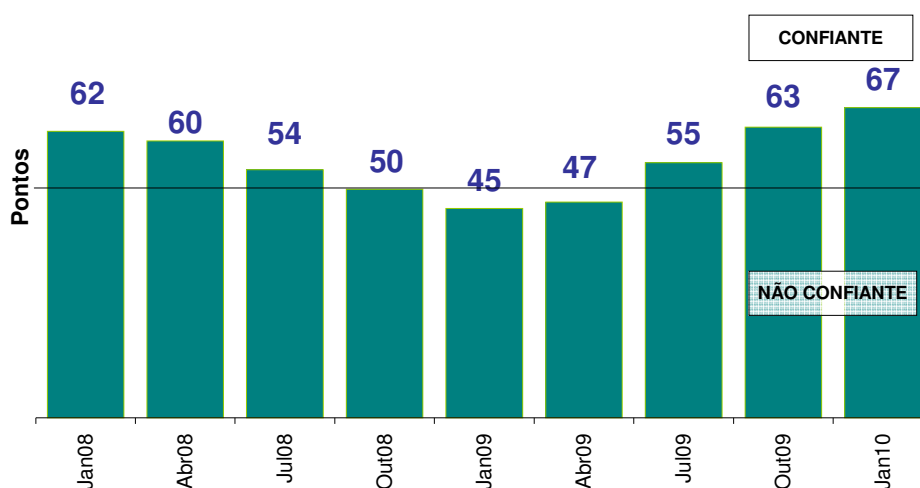
Confiança da indústria é recorde

A confiança do empresário industrial gaúcho no início de 2010, medido pelo ICEI/RS¹, consolida a percepção do setor na retomada do crescimento econômico. O ICEI/RS de janeiro alcançou 67 pontos, o mais alto da série iniciada em 2005 e acumula um aumento de 22 pontos desde janeiro de 2009 quando a confiança registrava o seu nível mais baixo com a crise mundial.

A confiança recorde foi registrada em todos os portes de empresas, mas aumentou, em relação aos trimestres anteriores, principalmente, entre as pequenas, que cresceu quase oito pontos em janeiro.

A elevada confiança dos empresários industriais em janeiro anuncia uma forte expansão da atividade industrial nos próximos meses. Mais importante ainda, no entanto, é o indicativo de que as empresas retomem investimentos, aumentem a produção e o emprego.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

¹ O ICEI (condições atuais, expectativas) varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes (condições melhores, expectativas positivas).

Dividida em dois componentes - expectativas e condições atuais -, a confiança mostrou que, em janeiro, a avaliação foi bastante positiva tanto para a situação atual quanto para as expectativas. No mês, o índice de condições atuais registrou o valor de 62,0 pontos, 4 pontos acima de outubro passado e recorde da série, e indica que os empresários industriais percebem uma grande melhora nas condições dos negócios. As condições atuais cresceram tanto no que diz respeito à economia brasileira quanto à própria empresa.

A avaliação de melhora nas condições atuais é comum entre empresas de todos os portes. O índice em janeiro foi de 61, 62 e 62,0 pontos para as pequenas, médias e grandes empresas, respectivamente.

O índice de expectativas para os próximos seis meses denota um otimismo ainda maior entre os empresários e reflete uma avaliação bastante positiva dos empresários para a economia brasileira e para a própria empresa. O índice aumentou, pelo quarto mês seguido, 4,6 pontos na comparação com outubro. Com o aumento, o valor foi o mais alto da série: 70,2 pontos. O recorde histórico é disseminado por todos os portes de empresa.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 08	Abr 08	Jul 08	Out 08	Jan 09	Abr 09	Jul 09	Out 09	Jan 10
ICEI/RS	62,2	60,2	53,9	49,6	45,5	46,8	55,4	63,1	67,4
Condições Atuais¹	58,3	54,5	47,6	46,3	34,3	30,1	46,7	58,0	61,6
Com relação à									
Economia Brasileira	58,6	56,4	45,0	42,6	26,0	23,2	45,1	60,5	65,2
Economia do Estado	-	-	-	-	36,1	27,2	43,0	51,8	59,8
Empresa	58,2	53,5	48,9	48,2	38,5	33,6	47,5	56,8	59,9
Expectativas²	64,1	63,0	57,0	51,3	51,0	55,2	59,8	65,7	70,2
Com relação à									
Economia Brasileira	57,9	57,3	52,2	43,8	44,9	49,5	56,8	64,6	68,6
Economia do Estado	-	-	-	-	45,6	48,8	54,5	59,7	65,4
Empresa	67,3	65,8	59,5	55,0	54,1	58,0	61,4	66,2	71,0

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 140 empresas sendo 64 pequenas, 52 médias e 24 grandes.

Período de coleta: De 04 a 22 de janeiro de 2010.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado trimestralmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 21 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderações dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.